

## Carta de Vladimir Herzog a Tamás Szmrecsányi

Londres, 17 de agosto de 1967

Londres 17-8-1967

Caríssimos Tamaeluts.

Sim, vocês têm toda a razão. Somos uns canalhas, demoramos mais uma vez em responder à carta de vocês. Mas há explicações embora não desculpas: primeiro, foi nossa viagem-monstro pelas Oropas, depois a mudança (*vejam novo endereço*). A viagem decorreu excelentemente bem. Andamos 7500 quilômetros sem maiores problemas, economizando ao máximo (dormindo em geral no carro estacionado em *campings* que existem em todo lugar e são baratíssimos). De toda a viagem, o que gostamos mais foi – como era de esperar – a Itália: gente boa, terra boa, boa comida e muito sol. Principalmente este último item para quem mora na Inglaterra é muito importante, se bem que, em nome da verdade, seja preciso confessar que tivemos um excelente verão também aqui na Ilha. Nosso Ivão chegou a ficar moreníssimo (estamos usando o pretérito perfeito porque o sol, hélas, já se foi e o Ivo aos poucos vai voltando à cor *standard* dos súditos de Sua Majestade: lagartixa.)

Enfim, tudo correu otimamente. A única experiência menos agradável, para o Vlado principalmente, foi sua terra natal: muitas e inevitáveis recordações de um passado trágico, além do fato de o paraíso do revisionismo ser, a nosso ver, uma porcaria. Atraso e perpetuação de contradições socioeconômicas por todos os lados. Socialismo de fachada em benefício de meia dúzia de privilegiados. De qualquer modo são observações forçosamente superficiais (embora não inesperadas) pois só ficamos na Iugoslávia três dias. Pinicamos logo por causa da guerra no Oriente Médio, com paúra de que as coisas piorassem.

De volta à Inglaterra, encontramos nosso filho incrivelmente crescido e gordo. Como nos restavam ainda alguns dias de férias pegamos o maroto e os Pachecos e nos abalamos até uma praia do sul da Inglaterra, colhendo uns restos de sol e calor, com bastante leite, queijo e sossego. Ao todo foram 38 dias de férias em que o Vlado chegou quase a esquecer a BBC, o que o fez melhorar muito de humor, como podem imaginar.

Ao retornar encontramos a carta de vocês contendo inclusas as cartas-recomendações do Samuel Pfromm Netto. Obrigadíssimo. Era exatamente o que o Vlado precisava, ou quase. “Quase” porque seria preciso reformular as cartas com as seguintes modificações: 1) o nome correto do Vlado é *Vladimir*; 2) as cartas devem ser enviadas à Embaixada Britânica no Rio, obrigatoriamente. De nada adiantaria darmos entrada com elas aqui pois, pelo regulamento, tudo deve ser feito via Brasil, ou seja, Embaixada e British Council. Aliás, por falar no B.C. (responsável, ao que parece, pela seleção dos candidatos) é preciso salientar na carta que o curso que o Vlado pretende fazer é a partir de *julho de 1968*, isto é, quando termina seu contrato com a BBC. Um pedido anterior já foi indeferido porque o B.C. pensava que o Vlado queria fazer o curso este ano e este ano as vagas já foram lotadas (o Fernando fará o curso em janeiro). Recentemente enviamos uma carta explicativa ao prof. Pfromm por intermédio de um amigo nosso que passou por

aqui: Thomas Farkas, diretor da Fotoptica. Verifiquem, por favor, se o Pfromm recebeu esta carta e expliquem-lhe o caso. De qualquer modo, muito obrigado pela providência. Aliás, é a primeira coisa concreta que recebemos até agora. No mais, tudo continua na mesma. Agora mudamos para um apartamento mais moderno e confortável, não muito longe de onde morávamos *and*, como sempre, continuamos à espera da visitinha da ilustre família Tamaeluth.

À espera, também, de outra carta de vocês em breve, cá nos despedimos, com abraços especiais a “lu” e “th”.

Vlado e Clarice

P.S.: Ainda no tocante ao curso de televisão, o Vlado prefere por enquanto seja pedida apenas inscrição ao *curso da BBC*, pois é mais completo e atualizado. É melhor deixar outros pedidos (como para o Ceto) para o caso de a BBC pifar.

Nosso novo endereço: 10 Cleve House, Cleve Road,  
LONDON N. K. 6  
Tel: 328-0450